

Colégio Mauá *Santa Cruz do Sul*



150 anos de ensino e inovação

O Colégio Mauá celebra hoje seus 150 anos. Fundada poucos anos após a chegada dos imigrantes alemães a Santa Cruz do Sul, instituição é fruto do trabalho e dedicação da comunidade. Hoje reconhecido como um dos mais tradicionais e conceituados colégios do Estado, o Mauá tem na inovação uma de suas marcas.



Em aniversário se faz festa.
150 anos merece celebração!

Homenagem ao Colégio Mauá pela trajetória histórica que emociona gerações!

Perfil comunitário desde a origem

Ao completar 150 anos, Colégio Mauá tem uma história de crescimento, dedicação e comprometimento com o ensino em Santa Cruz do Sul e região



Divulgação/GS

O ano era 1866 e a colônia de Santa Cruz, que começara a ser ocupada por imigrantes em 1849, começava a se organizar nos diversos aspectos ligados à vida dos habitantes. Nesse contexto, o pastor Hermann Jacob Bergfried chegava da Alemanha para atuar junto da Comunidade Evangélica fundada quatro anos antes. Entre seus propósitos estava o trabalho voltado ao aspecto religioso, mas também à educação. Em uma sala de sua casa, por volta de 1868 ele alfabetizava e ensinava os jovens a fazerem cálculos. A iniciativa foi tão bem recebida, que dois anos após faltava espaço para os alunos.

Diante dessa situação, foi preciso dar um novo passo com o objetivo de assegurar a educação às novas gerações. Assim, em 27 de julho de 1870 era fundada a Sociedade Escolar (Schulgemeinde) e criada a Deutsche Schule – Escola Alemã – para auxiliar o pastor na manutenção da escola particular, que, com isso, passou a ocupar duas salas alugadas no prédio da esquina das ruas Marechal Floriano e 28 de Setembro. Essa data foi consagrada como o início do Colégio Mauá.

Fruto de uma trajetória construída a muitas mãos e consolidada ao longo do tempo, o educandário tornou-se um dos mais conhecidos e conceituados no cenário educacional gaúcho. Durante cerca de 20

anos, por meio do internato, o Mauá abriu as portas para jovens que deixavam a casa de seus pais em busca de educação. Esse aspecto, aliás, ainda é muito lembrado entre homens e mulheres que passaram pelas salas de aula do Mauá e hoje acompanham filhos e netos na instituição.

Um dos marcos na história do colégio está relacionado à estrutura física. No fim da década de 1970, diante do crescimento do número de alunos – eram quase 1,3 mil – e das limitações físicas no prédio da Marechal Floriano com Borges de Medeiros, que precisava de reforma, surgiram os movimentos para transferência do complexo para o atual endereço no Bairro Higienópolis. A decisão, considerada ousada para a época, marcou uma nova fase na evolução do colégio e, ao mesmo tempo, demonstrou a preocupação com o futuro do ensino local.

“Foi um período de dificuldades e desafios, inclusive com perda de alunos e de receita em razão da mudança. Mas, da mesma forma que na origem, o apoio da comunidade teve um importante papel. Essa decisão representou uma visão de futuro para chegarmos até aqui”, resalta o diretor-geral do colégio, Nestor Raschen.

Professor do Mauá desde 1980, quando passou a lecionar Ensino Religioso, Língua Alemã, Relações Humanas e Filosofia, Raschen testemu-

nhou o processo de transferência e em 1987 assumiu a vice-direção junto com Wilson Ademar Griesang, que veio de Três Passos para ser o diretor. Durante todos esses anos, ele resalta o crescimento e valorização do Mauá no meio educacional, bem como os investimentos e melhorias pedagógicas e tecnológicas, que asseguraram um ensino diferenciado e qualificado para os alunos.

Obras como a recente construção do prédio de 4,6 mil metros quadrados para as turmas de 1º a 6º ano, inaugurado em 2019, ou a proposta de ensino bilíngue são alguns aspectos marcantes na história recente do Mauá. No entanto, há muitos outros fatores evidenciados pelo atual diretor, como as atividades culturais e esportivas, que revertem em benefício de alunos, pais e professores.

Em comum em todos os momentos do Colégio Mauá, o caráter comunitário da instituição torna-se evidente a partir das parcerias e apoio recebidos, salienta Raschen, que desde 2013 está na direção-geral. “Chegar aos 150 anos é saber que a comunidade desejou e segue querendo a escola. E esse foi o princípio que motivou a fundação da mantenedora e tudo o que veio depois. A comunidade se preocupa com a existência e relevância desse trabalho. Não existe escola sem uma comunidade que a abrace”, define.

LINHA DO TEMPO

1870 – Fundada a Sociedade Escolar (Schulgemeinde) para auxiliar o pastor Bergfried na manutenção da sua escola particular. Dificuldades econômicas surgem nas primeiras décadas da instituição, mas são superadas com o auxílio de pessoas que queriam a continuidade do educandário.

1874 – Então chamado de Deutsche Schule, o Colégio Mauá passa a ocupar um prédio próprio, na esquina das ruas São Pedro e Colônia – hoje, Marechal Floriano e Borges de Medeiros.

1922 – Inaugurados os prédios do internato masculino na Rua Borges de Medeiros. O internato feminino, mantido pela Oase, é instalado junto à casa paroquial.

1949 – Inauguração, com a presença do embaixador Osvaldo Aranha, secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), do auditório do Colégio Mauá.

1966 – Criado o Museu do Colégio Mauá.

1970 – Inauguradas novas salas de aula na Rua Sete de Setembro.

1971 – Inaugurado o Lar do Estudante na Rua Cristóvão Colombo, atuais dependências do Colégio. Mauá acolhe o internato feminino nas instalações do centro da cidade.

1979 – Inaugurado o Ginásio de Esportes junto ao Lar do Estudante.

1981 – O Lar do Estudante transforma-se na nova sede do Mauá.

1990 – Inaugurada a pista de atletismo.

2001 – Inaugurado o moderno Teatro do Mauá.

2006 – Adquirida uma casa junto ao colégio com 900 metros quadrados. Hoje é utilizada para o Turno Integral.

2012 – Concluída a ampliação do refeitório. Iniciam-se as obras do novo Ginásio de Esportes.

2013 – Em agosto, inauguração do novo Ginásio de Esportes.

2015 – Inaugurado novo espaço exclusivo para a educação infantil.

2019 – Inaugurado o novo prédio do Ensino Fundamental e incorporação das atividades da Escola Criança & Cia, que passa a se chamar Mauá – Educação Infantil.

GRATIDÃO

Para Nestor Raschen, foi a vocação comunitária que fez a diferença ao longo do tempo. Diante desse aspecto, ele destaca a responsabilidade que tem na função de diretor. “É uma grande honra e uma grande responsabilidade conduzir os destinos do Mauá quando se comemora o sesquicentário de sua atuação na educação de nossa cidade e região. Temos um patrimônio a zelar, pois a escola é da comunidade. Se hoje estamos neste espaço privilegiado, temos que ser gratos a todos os que nos antecederam e contribuíram para isso, como o conselheiro Augusto Hennig, que doou os primeiros 22 mil metros quadrados de área, em 1932; e a antiga Sociedade de Tiro, que destinou mais 21 mil metros quadrados para o colégio em 1949, possibilitando espaço para o crescimento”, reconhece. Hoje a área total é de 50 mil metros quadrados, dos quais 43 mil são fruto de doação.



Tradição e ensino de qualidade é a marca deixada nestes 150 anos de história.

Parabéns colégio Mauá.

Fone/Fax: 51 3056.7500 - www.lupagraf.com.br
Travessa Meinhardt, 95 - Bairro universitário - Santa Cruz do Sul - RS

Lupa Graf
gráfica • ctp • acabamentos

PARABÉNS COLÉGIO MAUÁ!

HÁ 150 ANOS SENDO REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO!

51 3902.0501 Rua Trademtes, 501 | Santa Cruz do Sul/RS | 501arquitectura.com.br

A tradição em construir com
qualidade
aliado à tradição de construir o
futuro!

Ginásios



Teatro



Ensino fundamental



Parabéns,
Colégio Mauá,
pelos seus
150 anos!

É uma honra participar dessa trajetória!

 **SUHMA**
ENGENHARIA-CONSTRUÇÕES LTDA
42 anos

História de trabalho e conquistas

Colégio nasceu com o objetivo de proporcionar educação para as novas gerações e tem uma trajetória marcada por crescimento e grandes transformações

Com uma forte identidade comunitária, o Colégio Mauá nasceu no dia 27 de julho de 1870 como a Sociedade Escolar Schulgemeinde (Sociedade Escolar Santa Cruz), que tinha como objetivo instruir com qualidade os filhos dos imigrantes alemães que chegaram a Santa Cruz do Sul.

Anos depois, em 1892, ocorre a instalação do internato. Em 1900, a escola começa a ser administrada pelo Sínodo Rio-Grandense e assim segue por 14 anos. Após o período, a Sociedade Escolar Santa Cruz passa a operar novamente o educandário, que recebeu novo nome: Deutsche Evangelische Schule. Os prédios do Internato Masculino foram inaugurados em 1922 e, no ano seguinte, houve o lançamento do Internato Feminino, mantido pela Oase e instalado junto à Casa Paroquial. Em 1935, o nome da escola é modificado para Colégio Synodal, sendo alterado novamente em 1942 para Instituto Visconde do Mauá, durante a Segunda Guerra Mundial.

Em 1949, com a presença do embaixador e secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Osvaldo Aranha, foi inaugurado o auditório do educandário. Esse mesmo ano marca a atual denominação da instituição: Colégio Mauá. O ano de 1970 é destacado pela inauguração das novas salas de aula na Rua Sete de Setembro. Quatro anos antes, no dia 20



de setembro de 1966, o Museu do Colégio Mauá foi aberto para o público. Ao longo destes quase 54 anos de atividades, o local se tornou uma importante referência de preservação da história. Como é o único museu de Santa Cruz do Sul, o espaço salienta sua importância histórica para todo o Vale do Rio Pardo.

150 anos

Parabéns, Colégio Mauá!

Mais do que parabenizar, queremos agradecer pelo pioneirismo e tradição. Educação de qualidade que vem ultrapassando as gerações e engrandecendo nossa região.

Sinimbu
A certeza de uma boa viagem!

PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA

Lula Helffer/Banco de Imagens/GS

O Museu do Colégio Mauá, localizado na Rua Marechal Floriano, 274, no Centro, é cadastrado na 5ª Região Museológica do SEM/RS, mantido pela Sociedade Escolar de Santa Cruz e dirigido pela professora Maria Luiza Rauber Schuster. Para o público estudantil, é um auxílio na complementação da aprendizagem feita em sala de aula. O acervo diversificado é composto por aproximadamente 80 mil peças, as quais foram doadas pela comunidade regional e providas do Museu Escolar.



O Museu possui objetos referentes aos imigrantes alemães, fundadores de Santa Cruz do Sul e municípios vizinhos. Em meio a esse acervo histórico existem itens como louças, caixas de música, violinos, gramofones, vitrolas do século 19, livros de orações escritos à mão, em alemão, Bíblias editadas em alemão, entre outros. No acervo, destaque também para os fragmentos de dinossauros (Era Paleozoica), com aproximadamente 6 milhões de anos, entre outros materiais fósseis. Além disso, no espaço é possível encontrar uma rara coleção de animais taxidermizados (empalhados).

No conjunto de bens estão peças arqueológicas de diferentes grupos pré-históricos que habitaram a região desde, pelo menos, mil anos antes de Cristo. A exposição contempla aspectos relacionados a três tradições que povoaram o Vale do Rio Pardo: Umbu (antecedentes dos minuanos e charruas), Taquara (os antecedentes dos caingangues) e Tupi-guarani (os antecedentes dos atuais guaranis).

Além disso, também é possível encontrar objetos fabricados e usados atualmente por índios do Amazonas e Mato Grosso. O Museu do Colégio Mauá conta ainda com exposições temporárias anualmente e visitação guiada.

Colégio Mauá

PARABÉNS POR EDUCAR, ORIENTAR E INSPIRAR

O NOSSO FUTURO HÁ 150 ANOS.

excelsior

Uma história de 150 anos de puro conhecimento!

Parabéns Colégio Mauá

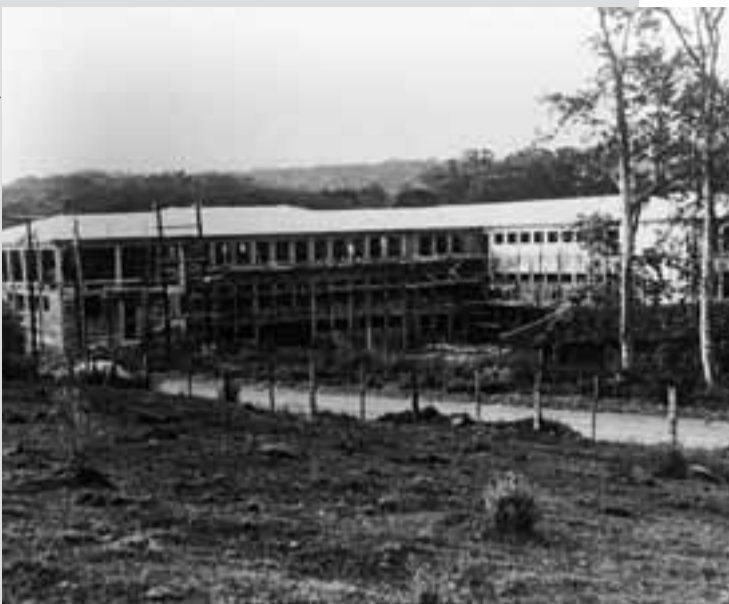
Clip Graffite
casa | escola | escritório

(51) 99663.7157 • (51) 3053-1006 • (51) 3053-0666

Rua 28 de Setembro - 226 - SCS

MUDANÇAS E CRESCIMENTO

Reprodução/GS



O Lar do Estudante, sede do Internato Masculino, foi inaugurado em 1971. O novo ambiente, cercado de muito verde, ficava na Rua Cristóvão Colombo. O local recebeu, oito anos depois, o Ginásio de Esportes. Por sua vez, em 1981, o Lar do Estudante passou a ser a nova sede do Colégio Mauá, com destaque para a desativação dos internatos.

A pista de atletismo foi inaugurada em 1990, bem como o Teatro do Mauá, que com muita modernidade estava à disposição em 2001. A casa onde funciona, atualmente, o Turno Integral passou a fazer parte da escola em 2006. Somando-se a essas conquistas ainda estavam as inaugurações do segundo Ginásio de Esportes (2013) e o novo espaço exclusivo para a Educação Infantil (2015).

Novo prédio

O dia 7 de março de 2019 está marcado para sempre na memória da comunidade escolar do Mauá. É a data de inauguração do novo prédio do Ensino Fundamental, um sonho realizado com a participação comunitária. A obra foi construída com recursos próprios e doações da comunidade. O prédio de quatro andares (foto abaixo), com 4,6 mil metros quadrados de área construída, abriga as turmas do 1º ao 6º ano, divididas em 24 salas de aula. Além disso, o espaço contempla salas de música, idiomas, artes, atendimento, coordenação e psicologia, biblioteca, laboratório de informática, cozinha, elevador, sanitários e cantina.

Divulgação/GS



Expansão das atividades

Em 2019, o Mauá anunciou a expansão das atividades na Educação Infantil. A partir deste ano, a instituição assumiu a gestão administrativa e pedagógica da Escola de Educação Infantil Criança & Cia, localizada na Rua Osvaldo Cruz, 510. Com a mudança, a escola passou a usar a denominação Colégio Mauá – Educação Infantil. A con-

dução pedagógica não sofreu grandes alterações, mantendo praticamente todos os profissionais, coordenação e estrutura física. A Criança & Cia iniciou suas atividades em 1988. No ano passado, a instituição contava com 44 funcionários e atendia 250 alunos, do Berçário à Pré-Escola, nos turnos da manhã, tarde e integral.

COLÉGIO MAUÁ,

parabéns

PELOS 150 ANOS.

**SER GRANDE É TER HISTÓRIA
PARA CONTAR E MUITO PARA VIVER.**



De aluno a diretor

Professor Osvino Toillier esteve no comando do colégio na época em que houve a transferência da unidade do Centro para o atual endereço

Em 1959, o jovem **Osvino Toillier** deixava a casa dos pais em Sinimbu para, com uma bolsa de estudos, ingressar no ginásio do Colégio Mauá com outros 184 jovens que estavam sob a coordenação do casal Nelson e Iria Bender. Em uma época marcada por desafios, a escola era tida como uma verdadeira família e, como tal, um local de aprendizado, desenvolvimento e união.

Hoje aos 76 anos, Osvino relembra daqueles tempos que, embora difíceis, foram importantes para o desenvolvimento dos internos tanto em relação às atividades escolares como diante de questões práticas. "Cada um resolvia seus pequenos problemas, como costurar botões, encaminhar a roupa para a lavanderia e outras coisas. O estudo, embora supervisionado, também era espaço de desenvolvimento da autonomia, porque cada um era responsável pelas suas tarefas. Acho que o sistema conferia muita autonomia, disciplina e responsabilidade para o aluno, os pais estavam longe e só recebiam o resultado do boletim no final do mês. Interessante observar que os dez primeiros lugares de cada turma eram do internato. Isso demonstra o resultado do estudo intensivo, já que, além das seis horas diárias de aula, havia mais quatro horas de estudo diariamente", conta o professor, que passou todo o período escolar tendo o primeiro lugar nas avaliações.

Todos esses aspectos foram marcantes para Osvino. Logo após a formação, ele recebeu convite para trabalhar em três empresas, mas optou por se dedicar às atividades na secretaria do colégio. A convite do professor Hardy Elmiro Martin, ingressou na gestão escolar, tornando-se professor, vice-

diretor e posteriormente diretor do internato feminino ao lado da esposa Silvana. "Paralelamente fui professor de Português, e fui consolidando minha função como docente e líder educacional", recorda.

No primeiro ano na função de diretor, Osvino conta que surgiu um movimento liderado pelo presidente da Associação de Pais, o médico Ibanez Lara Filho, para transferir o Colégio Mauá do Centro (onde funcionou durante 110 anos) para o endereço atual. Segundo Osvino, foi utilizado o prédio do Internato Masculino (construído com vultoso auxílio da Alemanha), cujas instalações foram adaptadas para as salas de aula. Ainda foram construídas 12 salas em dois meses, com a adaptação do prédio do antigo pavilhão das quermesses, cujas instala-



ções foram usadas até o ano passado. "Foi um período turbulento, que exigiu mudanças radicais, fechamento do internato masculino, enfim, toda mudança impõe rupturas nem sempre fáceis de executar", recorda ao falar dos desafios que surgiram diante da decisão.

À época, o Mauá tinha cerca de 1,3 mil alunos. Com a transferência, em torno de 150 deixaram o colégio. "Paralelamente, houve o ingresso da receita do aluguel das instalações do Centro, destinadas para cobrir as prestações do empréstimo da Caixa Econômica Estadual, no valor de 6 milhões de cruzeiros, assegurados pelo auxílio inestimável do saudoso ex-prefeito Arno João Frantz. Diga-se ainda que, no meu último mês como diretor (já estava acertada minha ida para a Instituição Evangélica de Novo Hamburgo no final de 1986), pagou-se a última prestação, cujo recibo está comigo. Para viabilizar o empréstimo, tive de hipotecar a minha casa", relembra Osvino, que tem formação em Letras e mestrado em Educação.

De todos os momentos marcantes daquele período, ele guarda lembranças e a felicidade de ter feito parte de uma fase tão marcante para o colégio. "Foi o maior desafio da minha vida. Graças a essa iniciativa, o Mauá pode antecipar seu futuro. Tudo isso foi possível graças ao passado previdente

"É TUDO NA MINHA VIDA"

Hoje morando em Porto Alegre, Osvino acompanha e mantém contato com o Colégio Mauá, onde mantém relações de amizade e respeito. Quando fala a respeito do estabelecimento e sobre o que ela representa, o ex-aluno e ex-diretor não tem dúvidas. "É tudo na minha vida! Não há palavras para traduzir a importância da instituição na minha vida. Eu respiro e transpiro Mauá. Embora eu tenha trabalhado também como professor no Colégio Estadual Ernesto Alves de Oliveira, na Instituição Evangélica de Novo Hamburgo e no Sinepe-RS, no centro da minha formação está o Colégio Mauá, onde repousam minhas mais caras lembranças desde 1959", afirma.

Reconhecimento

Eu sou privilegiado nesta história, porque participei dos 90 anos, festivamente registrados na época no Cine Victória, mais adiante o centenário, celebrado em notável jantar no Corinthians Sport Club, com a presença do governador Euclides Triches. A minha mensagem para a posteridade é que a história do Colégio Mauá é um patrimônio de gerações que foi consolidado ao longo dos anos e pertence a todos os tempos. Citar os nomes de todos os principais protagonistas não é possível, mas seria imperdoável esquecer pessoas como Hardy Elmiro Martin, Hainy Enio Martin, Gerhard Kämpf, Guido Borggreve, Ernesto Kurt Lux, Karl Budiner, arq. Mauro Neumann, Nelson e Iria Bender, Edgar Gewehr, Erica Müller, Arno Binz e Lothar Heuser.

Osvino Toillier

Ex-aluno, ex-diretor do Mauá, vice-presidente do Sinepe

que olhou pra gente em todos os tempos, viabilizando condições de realizar a transferência. Mas tudo isso exigiu muito esforço e determinação. A transferência não foi só um evento de um momento histórico, mas um marco que foi possível graças a um passado generoso", orgulha-se.

As boas lembranças da professora Iria

Fotos: Divulgação/GS



Em 1943, aos 14 anos, uma jovem nascida na região onde hoje fica o município de Teutônia, no Vale do Taquari, chegou a Santa Cruz e ingressou no internato feminino do Colégio Mauá. Era o início de uma das histórias mais duradouras da instituição. De aluna a professora, **Iria Bender** acumula meio século de vínculo com o colégio.

Somente em sala de aula foram 45 anos de trabalho contribuindo para a formação de gerações de alunos, muitos deles das mesmas famílias. Durante esse período, Iria, assim como o marido, Nelson, já falecido, acompanhou diferentes momentos do Mauá e contribuiu para o desenvolvimento da escola. Formada em primeiro lugar no curso de Técnico em Contabilidade nos anos 1950, ela iniciou a carreira na secretaria e depois passou a professora, atuando especialmente nas disciplinas ligadas à área comercial. Quando completou 30 anos de magistério, Iria se aposentou mas seguiu na ativa até 1993.

Hoje, aos 91 anos, a professora tem uma rotina mais tranquila, mas mantém vivas na memória as lembranças e a satisfação em ter trabalhado no Mauá. "Sinto-me agradecida por tudo o que o Mauá representou e ainda representa na minha vida. Pelo trabalho e pelas amizades que conquistei lá", diz. Muitas das pessoas que conheceu naquele período ainda fazem parte de suas relações. Por meio das redes sociais, Iria, que também foi uma das fundadoras do Centro Cultural 25 de Julho, mantém contato com ex-alunos, inclusive aqueles que vivem em outros estados ou países.

Em família, a história da professora e do marido serve de inspiração. Assim como ela, a filha Betina e a neta também estudaram no Mauá. "É um colégio bom, que está sempre evoluindo para atender seus alunos", elogia. A última vez em que visitou o Mauá foi na inauguração do novo prédio, em março do ano passado. Foi um momento especial para Iria, que não esconde a satisfação em ver o crescimento e importância do colégio para os alunos, famílias, professores e toda a comunidade escolar. "O Mauá está em boas mãos e progredindo, sempre acompanhando as novidades para atender os alunos", elogia.

SERRALHERIA
RD



33 ANOS DE TRADIÇÃO

Paulo Radtke
Cel.: 51 99843-6238

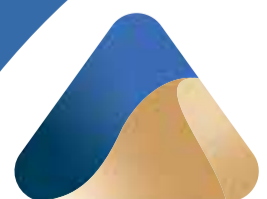
Rua Irmã Olinda, 174 - FAXINAL
Fone: (51)3715-2652

Conhecimento e ensino de qualidade merecem parabéns todos os dias!
Parabéns pelos 150 anos!

Parabéns Colégio Mauá

(51) 3719 1474
(51) 99954 2904
areialstacruz@gmail.com

Rua Victor Frederico Baumhardt, 216
Distrito Industrial - Santa Cruz do Sul - RS



Areial Santa Cruz

Melhor a cada dia

Mantenedora desempenha papel estratégico na instituição, auxiliando na tomada de decisões e melhorias com o objetivo de oferecer ensino de qualidade

Em 27 de julho de 1870 surgia a Sociedade Escolar Schulge-meinde, hoje Sociedade Escolar Santa Cruz, com a missão de ser a mantenedora da nova escola. Hoje, passados 150 anos, o grupo formado por pessoas de diversas áreas mantém papel importante no cotidiano do Colégio Mauá.

É a partir da mantenedora e seus integrantes que são tomadas decisões, definidos investimentos e melhorias, bem como são traçados planos estratégicos para a instituição. Conforme a presidente em exercício da Sociedade Escolar Santa Cruz, **Aline Jackisch Biesdorf**, o objetivo é possibilitar que o colégio continue seu processo de melhorias em termos físicos e educacionais, propiciando um ensino de qualidade e inovador.

“A mantenedora é um órgão em que as decisões são tomadas após debate entre os integrantes, pessoas com diferentes e largas experiências de vida e profissões. Com a participação dos envolvidos, chegamos às conclusões sobre os assuntos atinentes à escola, tais como aprovação de contas, investimentos, pensando na efetiva manutenção da escola e sua evolução. Assim, a mantenedora auxilia a direção nas decisões cruciais sobre a sua manutenção e objetivos para o futuro”, ressalta. Cuidar do patrimônio, ofere-

cer boas condições para que alunos e professores possam desempenhar suas funções e explorar as potencialidades também fazem parte do compromisso da mantenedora.

Segundo Aline, ao mesmo tempo em que se busca a manutenção, o grupo está atento às demandas e inserção comunitária. “Existe uma preocupação em escutar a comunidade escolar a fim de que possamos melhorar o colégio cada vez mais, respondendo aos anseios dos alunos, pais e professores. Também é nítido o envolvimento da escola na nossa comunidade, não só através de projetos sociais, mas principalmente pela formação de cidadãos, que fazem a diferença no meio em que vivem para que possamos ter um mundo melhor. Hoje o Mauá conta com aproximadamente 2 mil alunos. Aproximadamente 400 são bolsistas, ou seja, certamente a educação desses cidadãos fará a diferença em toda a comunidade”, salienta.

A presidente frisa que a Sociedade Escolar Santa Cruz sempre se manteve ativa e participativa. Como exemplo, ela cita a recente construção do prédio utilizado para o Ensino Fundamental e também as iniciativas tomadas diante da pandemia de Covid-19, sempre buscando meios de proporcionar um ensino de qualidade.

“Nesses 150 anos de existência, a mantenedora esteve sempre de olhos abertos para o futuro, enfrentando as dificuldades momentâneas, a partir de uma base sólida criada através do esforço de muitas pessoas que já passaram por ela, e sempre tiveram como maior causa uma educação de qualidade e a formação de bons cidadãos. Certamente há muito o que se comemorar, considerando o caminho já percorrido e os sonhos, que ainda irão se realizar no futuro.”



Arquivo Pessoal

NA VIDA

A presidente da Sociedade Escolar Santa Cruz, Aline Jackisch Biesdorf, foi aluna do Mauá, o qual considerava a segunda casa. Foi lá, entre 1982 e 1996, que teve a formação curricular e participou de atividades extracurriculares, como as práticas esportivas e aulas de alemão. “Percebia uma preocupação da escola em oferecer oportunidades para o desenvolvimento do aluno. Eram computadores novos, a pista atlética, que foi inaugurada na época em que eu estudava lá, só para exemplificar”, recorda Aline, que é procuradora da Fazenda Nacional.

Outro aspecto que ela salienta é o fato de o Mauá ter oportunizado a interação com alunos de outras instituições, cidades e países, por meio das Olimpíadas ou intercâmbios. “Eu fiz um intercâmbio, através do Mauá, para a Alemanha. Posteriormente, na faculdade, obtive uma bolsa do governo alemão para um novo período de estudos lá, com base nos conhecimentos de alemão adquiridos na escola.”

Além disso, ela destaca a importância da prática esportiva. “Agora a minha vivência é como mãe, o que permite acompanhar de perto, novamente, o que o Mauá tem feito”, ressalta a mãe de Laura, aluna do 5º ano, e Helena, de 2 anos, que está na educação infantil. Para ela, todos esses aspectos fazem a diferença. “O Mauá é uma escola que não para no tempo. Existe uma preocupação constante em oferecer o melhor para o aluno, para a comunidade escolar”, afirma Aline.

Pais e mestres em sintonia

Divulgação/GS

O bom funcionamento de uma instituição de ensino passa necessariamente pela integração entre família e equipe pedagógica. Nesse sentido, iniciativas desenvolvidas pelas associações de pais e mestres se tornam importantes, pois é por meio desse tipo de atividade que surgem projetos e ações capazes de contribuir com a educação e desenvolvimento de todos.

No Colégio Mauá, a associação de pais e mestres tem participação ativa na rotina da instituição. Seja com a presença em reuniões ou a partir de projetos de caráter comunitário e beneficente, a APM desempenha um papel estratégico. “A APM é uma associação sem fins lucrativos que representa os interesses comuns de toda a comunidade escolar. Buscamos uma integração entre família e escola, solidificando o entrosamento entre pais e professores. Colaboramos em atividades culturais, de lazer e saúde, procurando sempre fazer o melhor com apoio da direção e demais setores da escola”, diz a atual presidente, **Cristiana Haas Hoppe**.

Mãe de duas alunas e no segundo mandato na APM, Cristiana destaca a importância da associação em diferentes aspectos, especialmente diante dos planos que visam congregar a comunidade escolar. “É uma forma de me sentir ainda mais presente na educação das minhas filhas e colaborando com o colégio para que exista essa aproximação família/escola”, ressalta a presidente, que é psicopedagoga.

Na APM, as atividades são programadas para todo o ano com o objetivo de estimular a integração. Em 2020, em razão da pandemia de Covid-19, algumas iniciativas precisaram ser adiadas. No entanto, a associação continua mobilizada com o objetivo de desenvolver atividades que revertam de forma positiva na vida escolar.

Uma das propostas que devem ser implementadas, segundo o planejamento da APM, é a fundação do Grupo Escoteiros Mauá, proposto após famílias demonstrarem interesse. Inclusive já existe uma comissão formada para tratar desse assunto.

Para a vida

“O Colégio Mauá é uma escola excelente, proporciona para os alunos experiências únicas em várias áreas. Os profissionais são supercapacitados, estão sempre buscando por uma educação de qualidade e preocupados em formar indivíduos preparados para o mundo. Estamos num dos momentos de maiores desafios da educação, e a minha mensagem para esses 150 anos é que o Mauá continue buscando excelência e se adaptando às nossas novas realidades, buscando sempre o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico e da empatia, e continue essa linda trajetória que orgulha a cidade de Santa Cruz do Sul.”

Cristiana Haas Hoppe

Presidente da APM



Em um século e meio, gerações de **PROFESSORES e FUNCIONÁRIOS**, deixaram sua marca no nosso querido Colégio Mauá, juntos seguiremos construindo esta linda história!!!!

A Associação de Professores e Funcionários do Colégio Mauá celebra com orgulho esta data.

Parabéns pelos seus 150 anos!

apf

Associação de Professores e Funcionários do Colégio Mauá

Carinho, gratidão e orgulho Para compartilhar boas ações

Professor que está prestes a completar meio século de vínculo com o Mauá destaca a importância da instituição para a comunidade escolar

Alencar da Rosa/Banco de Imagens/GS



Para a vida

Se me fosse perguntado para resumir numa palavra a minha trajetória no Colégio Mauá, eu diria: **GRATIDÃO**.

Sou grato a Deus e a todas as pessoas com quem convivi e convivo no Colégio Mauá, a Ele por ter me dado força, vida e saúde; e aos demais, pelos momentos de companheirismo, amizade e lutas nestes 50 anos.

Aos atuais e futuros estudantes do Mauá, endereço uma palavra de incentivo e que desfrutem ao máximo do aprazível que o Mauá vos oferece: desde a exuberante natureza até as modernas instalações, passando, não por último, mas sim com destaque: seu corpo diretivo – direção, coordenação, assessorias administrativa, pedagógica e financeira e equipe de manutenção – e todo o qualificado corpo docente. Todos, irmanados, podemos nos orgulhar de fazermos parte da grande Família Mauá. Obrigado.

Erni Jandrey

Presidente da Associação de Ex-Alunos e Amigos do Colégio Mauá

vio com algumas centenas de jovens, com os quais pude criar laços de amizades que ainda perduram e, certamente, perdurarão para sempre. Seguidamente encontro ex-alunos, e o abraço sempre carinhoso é uma demonstração de grande carinho e afeto. Isso é muito prazeroso”, conta.

Hoje no comando da Associação de Ex-Alunos e Amigos do Colégio Mauá, Erni mantém o vínculo. Embora não esteja mais em sala de aula, ainda presta assessoria jurídica ao Mauá. Nos encontros promovidos anualmente pela associação, mais do que uma confraternização com almoço festivo, os participantes, todos ex-alunos, têm a oportunidade de matar a saudade do Mauá e relembrar dos bons tempos que passaram lá.

A participação dos alunos no cotidiano escolar é um aspecto que faz toda a diferença. Afinal, por meio do diálogo e troca de experiências, tanto professores quanto equipe diretiva têm a possibilidade de conhecer as demandas dos jovens em diferentes aspectos. No Mauá, essa relação se dá por meio do Grêmio Estudantil José de Alencar, o Geja.

Tradicional na instituição, o grupo desempenha um papel estratégico no cotidiano. Seja em reuniões ou ações fora da sala de aula, o grêmio conta com o apoio das equipes diretivas e graças a isso tem conseguido importantes avanços. “Nós temos como maior dos intuitos promover a amplificação da voz dos alunos, para criar em nosso colégio uma harmonia entre aluno, professor, direção e funcionários. Dessa forma, desde o início de nossa gestão, criamos esse vínculo com todos e promovemos diversos projetos, sempre com muita vontade de fazer mais”, explica a presidente do Geja, **Camyla Luanne Corrêa Piel**.

Na gestão há três anos, a aluna do 3º ano do Ensino Médio tem sua trajetória vinculada ao Mauá. Entrou na pré-escola e hoje, aos 17 anos, destaca a importância da instituição para todos que fazem ou fizeram parte. Como presidente do grêmio estudantil, Camyla salienta as iniciativas e projetos sobre conhecimento e diversidade, juntamente com a valorização da arte e dos talentos dos colegas.



Entre as propostas do Geja, segundo a presidente, está a constante busca por projetos e ideias com o propósito de ajudar quem precisa, além de promover a integração entre alunos. Como exemplo, ela cita o show de talentos, realizado sempre no fim do ano para que os colegas mostrem suas habilidades em diferentes manifestações artísticas e culturais. A renda obtida com a venda dos ingressos é destinada à caridade.

Nas edições 2018 e 2019, por exemplo, a ONG Protetores de Santa Cruz do Sul foi a beneficiada. “Da mesma forma, juntamente com o Serviço Social do Colégio Mauá, participamos de campanhas de solidariedade, como campanhas de agasalho, brinquedos, alimentos. Durante a pandemia, participamos de uma campanha para ajudar famílias que precisavam de auxílio. Portanto, as ações do grêmio são voltadas também para o aspecto social.”

Na vida

O colégio é minha fonte de ensinamentos, tanto conteudistas quanto para outras áreas da vida. No Mauá, eu sempre realizei atividades muito prazerosas, como o teatro, a dança, clubes de língua. Com isso, criei uma bagagem muito forte. Da mesma forma, aprendi muito com as pessoas que estão lá dentro, com professores sensacionais que possuem muito carinho pelos alunos e por aquilo que ensinam, com funcionários muito atenciosos que melhoram nossas manhãs e com uma direção fantástica que presta atenção em cada detalhe para fazer sempre o melhor e da melhor forma. Portanto, possuo um vínculo muito forte com cada parte do colégio, agregando muito no meu aprendizado de vida.

Camyla Luanne Corrêa Piel, 17 anos

Presidente do Grêmio Estudantil José de Alencar e aluna do 3º ano

WS PINTURAS E REFORMAS LTDA
Wladimir Schwengber

Parabéns! Colégio Mauá São 150 anos ensinando com qualidade!

51.99732-8510 Rua João Kist Sobrinho, 30 ws.obras@gmail.com

Nossa homenagem ao Colégio Mauá pelos 150 anos de compromisso e dedicação!

METALBE
Indústria de Artefatos de Alumínio Ltda.
ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

3715-8534 99996-6907 metalbe@viavale.com.br Rua Antonio Eick 87- SCS / RS

Ao longo da jornada, nossas histórias se conectam porque acreditamos no poder das mudanças que a educação proporciona para nossas comunidades.

Por isso, nosso reconhecimento ao **Colégio Mauá pelos 150 anos de compromisso com o conhecimento e com a formação de pessoas que compartilham dessa linda trajetória.**

Parabéns, Colégio Mauá!

univates.br

UNIVATES

Lembranças traduzidas em palavras

Em 150 anos, o Colégio Mauá orgulha-se dos milhares de estudantes formados. Hoje, são profissionais das mais diferentes áreas. Alguns deles estão retratados nesta publicação, representando todos que tiveram a oportunidade de conhecer de perto a proposta de ensino oferecido por uma das escolas mais antigas do Rio Grande do Sul.

Além das tradicionais áreas de Medicina, Odontologia, Direito, Administração, Contabilidade e Veterinária, vários egressos seguiram carreira na área de Humanas, como é o caso dos profissionais que trabalham na área de Comunicação.

Convidamos quatro jornalistas e a escritora Lya Luft para que pudessem expressar, com palavras, o sentimento de ter estudado no Mauá e suas memórias.

“Estudei em outras escolas, faculdades e mestrados, mas o meu Mauá ficou com o mais presente, o eterno, o de minha raiz. Ali se formou boa parte do meu caráter, se abriram muitas janelas do grande mundo que continuo tentando abrir!”

Lya Luft
escritora



“Concluí o Ensino Médio em 1996, no Mauá, onde fiz toda a educação básica. Lá, aprendi mais do que ensinam os manuais. Aprendi lições sobre respeito e empatia, e desenvolvi sensibilidade para a música e a arte. Foi lá que compreendi a magia das palavras e da escrita. Não é à toa que sou jornalista e vivo disso, com muito orgulho.”

Foi no Mauá que tomei gosto pelo teatro, pela literatura, pelas questões ambientais e pela história, uma das minhas disciplinas preferidas, objeto de um doutorado. Até hoje, mantenho contato com a professora Clarisse Thomazi, que me ensinou a ter espírito crítico e merece minha admiração.

Aliás, não sei de onde ela tirou coragem, mas vejam só: junto dos professores Marlise e Luiz André Martin e da eterna secretária Tania, Clarisse carregou turmas inteiras de adolescentes ao Rio de Janeiro, de ônibus, em meados dos anos de 1990. Dá para imaginar? Impossível esquecer aquela excursão.

Talvez seja esse o principal papel de uma boa escola. Não digo, com isso, que a qualidade do ensino seja menos importante, mas é na convivência com colegas e mestres que forjamos nossa identidade.

Juliana Bublitz

Jornalista, repórter especial de Zero Hora, GaúchaZH e Rádio Gaúcha



“O Colégio Mauá faz parte da minha história. Lembro com muito carinho de todos os professores, funcionários e da direção. Comecei no Mauá ainda no Jardim de Infância e encerrei no Ensino Médio. Foram muitos anos de oportunidades e de experiências inesquecíveis. Eu, que nunca fui muito habilidosa nos esportes, adorava o Torneio de Integração, que mobilizava as turmas em torno das equipes. Lembro de ter sido da Atlantis em vários anos.”

A estrutura do Mauá é incrível, ainda hoje conto ao meu filho histórias que vivi nos laboratórios, nas áreas verdes, nas salas de aula... Esses dias mesmo recordei de um dos primeiros livros que eu li, na biblioteca do colégio, e das minhas primeiras pesquisas na internet, no laboratório de informática. Foi no Mauá que fiz meus primeiros textos e onde falei em público pela primeira vez. Foi no Mauá que conheci a história do mundo. Foi no Mauá que eu me encontrei com a literatura, com a arte e aprendi a reconhecer muitos dos meus talentos e habilidades.

Hoje vivo em Porto Alegre. Se ainda morasse em Santa Cruz, meu filho também seria aluno do Mauá, uma grande escola, que está de parabéns pela belíssima trajetória e por fazer parte das histórias de tantas famílias!

Marcela Panke

Jornalista e editora do Correspondente Ipiranga da Rádio Gaúcha



“Aprendi mais do que gramática, teoremas, leis de Newton e história geral no Mauá. O colégio me ensinou a refletir e a conviver.”

Fiz parte de uma turma arteira, que dava leveza às horas e horas de aulas. Estudei os conteúdos obrigatórios, passei apertos com recuperações nas exatas e treinei para os vestibulares durante as sextas-feiras de PAC.

Também fui incentivado a praticar esportes. Lembro com carinho das conversas no quiosque à beira da pista de atletismo. Aprendi, entre cadernos e piques na pista de carvão, a ser parte de um time, algo fundamental no ambiente de trabalho, em especial em uma redação. Aliás, foi uma feira de profissões que firmou minha convicção de ser jornalista.

Sou grato aos meus pais pela escolha do Mauá e ao colégio pelos ensinamentos e ternas lembranças que me deu.

Guilherme Mazui

Jornalista e setorista de Palácio do Planalto do Portal G1, em Brasília



“Toda construção precisa de uma base sólida. O período que passei no Colégio Mauá foi a base para a vida. Foram oito anos estudando na antiga sede do centro de Santa Cruz, onde cursei todo o 1º grau, da alfabetização à 8ª série, até mudar com a família para outra cidade. São muitas recordações associadas a uma fase feliz da infância. Lembro do uniforme vermelho e branco como o meu time, das salas de aula espaçosas, das carteiras de madeira, do pátio, das quadras de esportes, de professores e de muitos amigos. Impossível esquecer os campeonatos de futebol e de pingue-pongue que a turma organizava. A vida nos leva por caminhos que por vezes nos fazem perder o contato com muita gente querida, mas é sempre um prazer lembrar essa fase em Santa Cruz e o Colégio Mauá faz parte dessa história.”

André Rohde

Jornalista e repórter do Núcleo Nacional da Record TV em Santa Catarina



Parabéns **Colégio Mauá** | **150** anos de educação com qualidade

o Shopping Santa Cruz acredita na educação como um agente de transformação para um futuro melhor. Estamos na torcida e seguindo todos os protocolos recomendados para que tudo se normalize em breve.

[f](https://www.facebook.com/shoppingsantacruzrs) [i](https://www.instagram.com/shoppingsantacruzrs) [shoppingsantacruzrs](https://www.shoppingsantacruzrs.com.br)

SHOPPING SANTA CRUZ

Esporte como ensinamento

São milhares de histórias que fazem parte destes 150 anos do Colégio Mauá. A escola vai muito além do ensinar, ela abre caminhos e deixa marcas e lembranças que são levadas para a vida toda. Não é diferente para o ex-aluno **Alex Genehr**, de 38 anos, que estudou durante seis anos no educandário, desde a 6ª série. Atualmente, ele é gerente Global de Operações de Tabaco da Souza Cruz. A contribuição da escola para a sua carreira como líder está relacionada a um dos pilares do trinômio do Mauá, o esporte.

As recordações são as mais diversas. Para ele, além dos colegas, com os quais ainda mantém contato, e dos professores, as lembranças se perpetuam pelo excelente espaço de convívio e para a prática de esportes. O time de basquete, a equipe de atletismo e as Olimpíadas Nacionais Evangélicas também estão evidentes na memória.



Entre os lugares da escola de que mais gostava, Genehr recorda do pátio, das áreas de convívio, do ginásio, sempre com relação ao esporte. “É difícil encontrar um colégio tão completo quanto o Mauá nesse quesito”, frisa.

Sobre os professores que fizeram a diferença na sua vida, Genehr não se atém a listar apenas um, lembrando também de pessoas do quadro de funcionários e da diretoria. “Chega a ser injusto, mas eu daria mais créditos ao Lúcio, professor de Atletismo”, salienta. De forma especial, o ex-aluno faz voltar à memória a conquista da medalha de ouro no lançamento de dardo nas Olimpíadas Nacionais Evangélicas, em 1998. Além disso, ele revela a contribuição da escola em uma fase do seu desenvolvimento humano. “Um fato marcante é o cuidado que o Mauá teve, juntamente com os meus pais, de me colocar na linha no momento mais rebelde da minha adolescência”, relembra.

Além disso, ele revela a contribuição da escola em uma fase do seu desenvolvimento humano. “Um fato marcante é o cuidado que o Mauá teve, juntamente com os meus pais, de me colocar na linha no momento mais rebelde da minha adolescência”, relembra.

FAMÍLIA E CARREIRA

Alex Genehr mora em Santa Cruz do Sul e é casado com Ariana Samara Gomes Genehr, com quem tem duas filhas, Maria Eduarda, 6 anos, e Manuela, 3. “Uma curiosidade, já estamos na terceira geração, pois meus pais – Luís Alberto e Mara Benice Genehr – estudaram no Mauá e hoje minhas filhas também são alunas”, conta. Após concluir o Ensino Médio, ele cursou Administração de Empresas na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), fez MBA em Gestão Empresarial na Fundação Getúlio Vargas (FGV), além de diversas capacitações e aperfeiçoamento de línguas. Desde 2003, quando iniciou como *trainee*, a sua carreira profissional sempre foi dedicada ao setor do tabaco.

Trajetória iniciada com o curso técnico

O aposentado **Lotário Dummer**, 75 anos, é um dos ex-alunos do Curso Técnico em Contabilidade, mantido pelo Colégio Mauá até 1994. Apaixonado pela profissão, que ainda exerce, ele também cursou Ciências Contábeis, na antiga Fisc (hoje Unisc). Do casamento com Araci Onira Dummer (já falecida) nasceu o filho Claus Dieter Dummer, que também estudou na escola (do Jardim de Infância até o Científico) e atua como médico nefrologista em Santa Cruz do Sul. A neta, **Clara Valentina de Souza Dummer**, cursa atualmente o 8º ano do Ensino Fundamental do colégio.

Do tempo da escola, tem contato ainda com ex-colegas como Diva Luiza Albrecht, em virtude do Escritório Contábil, e Carla Reichert, por intermédio da Associação Santa-cruzense de Orquidófilos. “O Colégio Mauá foi o alicerce que me levou a escolher a profissão a qual exerço até nos dias de hoje”, garante Dummer. Dos professores, uma lembrança especial do diretor Hardy Elmiro Martim e de Oscar Hentschke, paraninfo da turma na formatura.

Na trajetória profissional de Dummer, destaque para os 23 anos de atuação como contador junto a uma das mais tradicionais lojas do município, a Comercial Zimmer-Goetter. Por dez anos (1994/2004), também trabalhou na Prefeitura de Santa Cruz do Sul. Foi reconhecido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em 2001, pela conquista do Prêmio de Gestão Fiscal Responsável-Exercício 2001. Mesmo aposentado, ele ainda trabalha como contador em seu próprio escritório, fundado em 2010.





150 anos educando e fazendo a diferença na vida de muitos alunos.
Parabéns, Colégio Mauá!



**TÊXTEL
amoras**

EMPRESA ESPECIALIZADA EM UNIFORMES ESCOLARES E PROFISSIONAIS
REPRESENTANTE DA HERING E DZARM

Para mais informações sobre nossos uniformes, entre em contato conosco!

📞 9 9574 7542 📧 loja.amoras



Da Dona Amália aos pentanetos

Em 150 anos, muitas são as histórias entre ex-alunos do Colégio Mauá. Muitas vezes, a escola fez parte de várias gerações, seguindo até os dias atuais. Um exemplo é contado pelo veterinário **Alexandre Wazlawik**, 59 anos. Uma relação que remonta ao final do século 19, quando a sua bisavó, Amália Sophia Gaspary, nascida em 1886, iniciava no Mauá a sua trajetória escolar. “Depois veio a minha avó, Isi Goebel, nascida em 1908, e na sequência a minha mãe, Ignez Anne Boesing, que nasceu em 1930”, conta. Juntamente com a irmã Elisabeth, ele integrou a quarta geração a estudar no Mauá.

“Eu estudei desde o pré, iniciado em 1966, até terminar o 3º ano, em 1979. A partir da década de 90, meus três filhos, Fernando, Felipe e Vinícius, passaram a frequentar o Mauá. E hoje, com grande alegria, vejo os meus netos, Theo e Davi Durante Wazlawik, manter essa tradição de mais de 120 anos”, conta. Em 2020, os pentanetos da Dona Amália estudam na Educação Infantil.

“O Mauá sempre me trouxe boas lembranças, especialmente das amizades, da determinação, tradição e disciplina, o que não era muito o meu forte (risos). Mas, com certeza, acabou influenciando o meu jeito de ser e de trabalhar”, relembra Alexandre.

Fotos: Divulgação/GS



Além do legado escolar, ele viu o filho “do meio”, **Felipe**, seguir a mesma carreira: juntos, eles atuam no Wazlawik Centro Veterinário, em Santa Cruz e Vera Cruz.

Suas melhores lembranças, no entanto, estão nas atividades extracurriculares que o colégio proporcionava, como a Banda Marcial, da qual fazia parte. “Estive duas vezes no Uruguai para participar de torneios internacionais de bandas marciais. Os troféus, inclusive, estão expostos no saguão do colégio”, conta. “Participar da banda foi um marco. Além das amizades, foi ali que aprendi que precisava ensaiar com afinco e determinação se quisesse continuar fazendo parte do grupo.”

Muitas das amizades que se iniciaram na época escolar perduram até hoje. “Outros amigos reencontro pelas mídias sociais, como grupo de Whats ou Facebook, além das comemorações que ocorrem com ex-alunos. Sempre participo e acho muito importante o reencontro”, completa o veterinário, formado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

O legado de educação dos Waechter

Ao conversar com **Erno Waechter**, 75 anos, ex-aluno do Internato do Mauá e formado pelo Técnico em Contabilidade, é possível perceber que a base de uma família que acredita na educação é sólida e duradoura. Foi pensando que “criança precisa de colégio grande” que o seu pai, Arlindo Waechter, morador da localidade de Rio Pequeno, no então Distrito de Sinimbu, resolveu mandar o pequeno (e mais três irmãos) para estudar na cidade. Ele tinha convicção de que aquela era a melhor decisão e que o futuro dos filhos passava pela escola.

Essa tradição seguiu, com os filhos de Erno e Criselde Waechter, os médicos Fábio Waechter e Fabiani Waechter Renner, com a neta Maria Eduarda Renner (ex-aluna e estudante de Medicina) e com o neto Bernardo, que cursa o 7º ano do Ensino Fundamental.

“Deus me botou no céu, me tirando lá do meio do mato e me dando a oportunidade de estudar numa das melhores escolas”, conta Erno. Naquela época, segundo ele, o internato era considerado o melhor da América do Sul, recebendo alunos de outros estados e países vizinhos.

A exemplo do pai, Erno tinha certeza de que uma boa escola poderia fazer a diferença para seus filhos. Por isso, desde pequenos, Fábio e Fabiani foram matriculados no Mauá. Hoje Fábio Waechter, formado em Medicina pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), com residência em Cirurgia Geral e Cirurgia Digestiva, com mestrado e doutorado, é professor de Cirurgia na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Casado com Marcia e pai do Guilherme, atende em Porto Alegre e Santa Cruz do Sul.

Fabiani, para orgulho do pai, seguiu os passos do irmão e cursou Medicina na



UCS. No entanto, escolheu as áreas de Pediatria (residência no Hospital da Criança Santo Antônio) e Neonatologia (no Hospital Fêmina), ambos em Porto Alegre. Desde 2007, é docente de Medicina na Unisc. É casada com Eduardo Renner, também ex-aluno do Mauá. “O colégio sempre teve o objetivo de formar bons alunos para enfrentar o vestibular em igualdade com todos. O estudo era puxado, porém preciso”, salienta a médica.

“Particpei em praticamente todas as atividades do colégio: cantei nos Pequenos Cantores, dancei no grupo de Danças Folclóricas, toquei pistão na Banda Marcial, cantei numa banda de música, participei dos times de basquete e handebol, entre tantas outras atividades. Acredito que aproveitei ao máximo tudo que me era ofertado na época. Dos professores, tenho boas lembranças, carinho, admiração e agradecimento por todos, desde os mais brincalhões até os mais severos. Acredito que tenha incorporado na minha vida um pouco de cada um deles. Além de caráter e personalidade, me forjaram a paixão pela ciência, raciocínio crítico, ímpeto e vontade de vencer na vida. Todos os momentos que passamos em nossas vidas devem ser ótimos, mas com certeza a época de convívio no Colégio Mauá foi uma das melhores que já tive”, diz Fábio Waechter.

Construção de ensino e respeito

Durante os 15 anos em que estudou no Colégio Mauá, da pré-escola ao Ensino Médio, o ex-aluno **Mauro Fernando Dreher**, prestes a completar 50 anos, teve ensinamentos que contribuíram para a vida e carreira. Formado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), atua como empresário no ramo da construção civil. "O Mauá contribuiu na construção da base de ensino e do respeito ao próximo, independente da religião, do nível intelectual, social e financeiro, e da estética", salienta ele.

Do período escolar, recorda de pessoas como os diretores Osvino e Wilson, os professores Pedro Schuh, carinhosamente chamado de Pedrão, Dirceu Dahmer e Reginaldo Soares. "E todos os que eram mestres não só na disciplina, mas nos seus ensinamentos para a vida, e assim foram marcantes e importantes no meu desenvolvimento", ressalta.

Entre as melhores lembranças que Dreher tem da escola estão os reencontros nos inícios de ano, as amizades construídas, as competições esportivas, em especial as Onases, os encontros dos grupos de teatro, as inter-séries (hoje chamadas de Jogos da Integração), entre outras. E por falar em amigos, ele ainda cultiva amizades da época escolar. Apaixonado por esporte, os seus recantos preferi-



dos não podiam ser outros: ginásios, quadras e campos. "Neles vivi momentos muito felizes, de crescimento, desenvolvimento, conquistas e realizações."

De uma forma especial, Mauro Dreher recorda da mudança do Colégio Mauá do Centro para o local atual, bem como a reprovação no segundo ano do Ensino Médio. "Foi um grande aprendizado", frisa. Das conquistas, o ex-aluno destaca as diversas que teve no âmbito esportivo e a estreia da Arcal Corinthians no ginásio da escola. "Foi muito marcante por fazer parte daquele sonho em um lugar tão especial na minha vida." E a história segue, com os dois filhos, Murilo e Diego, que são alunos da instituição.

Da escola para a vida toda

A época de escola é marcante. Muitas das amizades conquistadas nas salas de aula permanecem na vida adulta. A dentista **Irmgard Idalina Franke Krumel**, de 66 anos, é uma das ex-alunas do Colégio Mauá e preserva amizades daquela época. Até hoje, ela e as ex-colegas **Beatriz Lux** (que mora em Foz de Iguaçu-PR), **Rosemary Breidenbach Gerhard** e **Miriam Ritter Mateus** mantêm a amizade, com conversas e encontros. "Somos amigas há mais de 60 anos e nos vemos sempre. As minhas três melhores amigas foram minhas colegas de aula desde o primeiro ano primário", lembra ela.



Mãe de Candice Franke Krumel, Fernanda Franke Krumel e Vinícius Franke Krumel, que estudaram no Mauá, Irmgard se formou em 1971. "Em 1972 entrei na Odontologia da Ufrgs. Me formei em 1975 e continuo na profissão até hoje, mesmo aposentada", conta. A filha Candice, que é médica, hoje segue a relação com o Mauá com o filho Enrico, de 5 anos.

"O Mauá foi fundamental na minha formação, com seus mestres sempre orientando e nos guiando. Com os colegas crescendo e amadurecendo juntos, virando amigos pra sempre", afirma Irmgard. Um episódio que marcou muito a sua trajetória foi protagonizada pelo professor Alfredo Fries, do primeiro ano primário. "Ele me apoiou quando todos riram de meu forte sotaque alemão. Chamou a atenção da turma dizendo que eu estava em vantagem, já que logo aprenderia português e seria bilingue, enquanto eles teriam que se esforçar e estudar muito para aprender a falar em alemão", recorda.

Das aulas de mecanografia ao Direito

A relação com o Colégio Mauá do advogado e professor universitário **Theobaldo Spengler Neto**, 58 anos, filho de Eny Herber Spengler e Hildor Arlindo Spengler, é muito maior do que os 14 anos de estudo na instituição. Seu avô, carpinteiro de profissão, trabalhou na construção do colégio, na Rua Borges de Medeiros. Seu pai frequentou a escola. E a história continuou com seus filhos Fernando (médico) e Pedro (estudante de Medicina) e com a caçula, Ana Carolina, que estudou até o 7º ano do Fundamental no Mauá.

Da série dos "melhores momentos", tem guardado na memória o convívio com colegas, em especial na hora do "recreio". Das aulas, lembra especialmente de mecanografia, em que aprendeu a datilografar e manusear calculadoras a manivela. "Muita saudade desta época. Dos professores, pelo carinho recebido por muitos e pelo medo de outros (risos)", lembra. "O pátio era o lugar que mais gostava, seja pelo momento das brincadeiras, enquanto ainda criança, ou de conversas mais maduras com os adolescentes."



Spengler lembra que o Mauá dos anos 70/80 primava pela preparação dos alunos para os temidos vestibulares. "Minha opção sempre foi o Direito, diria que a única. Aprovei no meu primeiro vestibular, onde a procura era de quase 20 candidatos por vaga, e todo o crédito vai para os meus professores", garante.

Dos mestres, Spengler cita alguns que deixaram marcas na sua trajetória: o hoje amigo Erni Jandrey, professor de matemática, que ensinou a não rasurar nas provas; os professores de inglês, Aloísio Boufler, Cora Dahm e Gertrud Heuser (Trudi); o professor Hardy Martin (então diretor) e suas aulas austeras de português; o professor de música Elemar Bender; e o agora colega de magistério superior, Eltor Breunig (com quem continua aprendendo a língua portuguesa).

Logo após concluir o Ensino Médio, iniciou os estudos na então Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais (hoje, Curso de Direito), na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Atualmente, concilia as atividades de advogado na Spengler Advocatio Advogados Associados e professor do Curso de Direito da Unisc.

Os mestres como inspiração

O arquiteto e professor universitário **Milton Roberto Keller**, 55 anos, fundador do escritório Arquitetura Contemporânea e filho de Lory e Mário Milton Keller (in memoriam), lembra com carinho dos anos de estudo no Colégio Mauá, que frequentou durante o primeiro grau e parte do segundo. Na época, era tradicional cursar as séries finais em Porto Alegre. Foi assim que cursou Arquitetura e Urbanismo na Universidade Ritter dos Reis (Uniritter), formando-se em 1988.

Após retornar a Santa Cruz, cursou o mestrado em Desenvolvimento Regional, em 2001, e a pós-graduação em Sistemas Estruturais e Construtivos, em 2017, ambos na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Atualmente é professor da Unisc, desenvolve pesquisas relacionadas à arquitetura e design e é autor do livro *Arquitetura eclética em Santa Cruz do Sul*.

"No meu trabalho como professor, me inspiro nos mestres que tive no Colégio Mauá. São lembranças muito boas que me vêm à memória. Recordo da forma correta e segura com que ministravam as aulas, sempre com respeito, conhecimento e organização", salienta. Para ele, os valores disseminados pela escola, como disciplina, determinação e objetividade, foram marcantes na formatação do seu caráter. "Eu não era um aluno quieto e exemplar... Acho que até lembro mais dos professores que me corrigiram, me fazendo aprender e transpor as dificuldades", acrescenta.

Milton lembra de como as aulas eram agradáveis no conjunto arquitetônico histórico que o colégio usava, na época, no Centro da cidade. "Mas ir no parque esportivo, sede atual do Mauá, sempre foi impactante pela beleza da natureza, do riacho e de todas as atividades que fazíamos lá", recorda.



Dr. Alexandre Wazlawik foi aluno do colégio, assim como sua bisavó, avó, mãe, filhos e agora, os netos, Theo e Davi!



Para a Wazlawik é um orgulho fazer parte da história do Mauá. Parabéns pelos 150 anos!

30 PetWazlawik

Há 30 anos sua pet de confiança!

Santa Cruz do Sul
Mal. Deodoro, 700
(próximo igreja Catedral)
(51) 3056-4676
99952-3408

Vera Cruz
Thomaz Gonzaga, 627
(51) 3718-1535
99931-2319

Vale do Sol
Arno Ullmann, 604
(51) 99552-1440

Educação, cultura e esporte

Além das aulas curriculares de Educação Física, as oficinas em turno inverso incentivam a prática esportiva e instigam as crianças e jovens

Durante a história de 150 anos, o Colégio Mauá trabalhou em prol da formação integral de gerações, com o oferecimento de conhecimento nas mais diferentes áreas. Como resultado da trajetória está a construção de uma escola de bases sólidas, que é referência em ensino de qualidade e destaque no cenário gaúcho como uma instituição baseada no trinômio: Educação, Cultura e Esporte. O objetivo é oferecer aos alunos muito além da sala de aula, com atividades culturais e esportivas capazes de descobrir dons e revelar grandes talentos.

Os alunos do Mauá são destaques em diversas áreas educacionais, e no esporte não seria diferente. Além das aulas curriculares de Educação Física, as oficinas em turno inverso incentivam a prática esportiva e instigam as crianças e jovens a de-

envolverem a determinação, o respeito, o espírito de equipe e as amizades. Entre as modalidades ofertadas estão futebol, basquete, vôlei, atletismo, ginástica olímpica, ginástica rítmica, dança e xadrez. Os atletas estudantis que se destacam participam de competições interescolares, estaduais ou até nacionais, conquistando medalhas, troféus e lugares nas seleções nacionais.

Dentro das práticas esportivas também está o anual Torneio de Integração, com mais de 30 anos de história e participação das tradicionais equipes Atlântis, Chaparral e Cometa. Todos os alunos, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, participam das modalidades de voleibol, futebol, basquete, atletismo, xadrez e minivôlei, além de tarefas artísticas e beneficentes.

A comunidade escolar, representada por pais, mães, funcionários e ex-alunos, também se integra ao evento. O ponto alto da competição é a tarefa artística, com apresentação de um show de cada equipe. Além disso, os Jogos de Integração proporcionam uma grande corrente de solidariedade com a coleta de alimentos não perecíveis organizada pelas três equipes, em prol de entidades santa-cruzenes e Programa Social Movida.

EM DESTAQUE

ONASE

Outro destaque esportivo é a participação na Olimpíada Nacional da Rede Sinodal de Educação (Onase), tradicional competição com as modalidades de basquete e vôlei, masculino e feminino, nas categorias Infantil e Infantojuvenil. O evento anual movimentava toda a comunidade escolar e ainda proporciona momentos de integração, voluntariado e amizade. No ano passado, na 55ª edição, o Colégio Mauá sediou a olimpíada pela oitava vez, reunindo mais de 600 atletas durante três dias em Santa Cruz do Sul.

Francisco Frantz.



ENEM

Todos os anos, os alunos do Mauá destacam-se no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Os últimos dados divulgados deixaram, mais uma vez, o educandário em destaque na avaliação. Entre as escolas gaúchas, considerando as provas Objetivas e Redação, o Mauá conquistou a sétima posição geral e, nas particulares, o quinto. Entre as instituições brasileiras, a escola santa-cruzense ficou em 78º lugar, a melhor posição dos últimos anos. O Mauá conquistou ainda a primeira posição em Redação e o 2º lugar, considerando as provas Objetivas e Redação, entre os colégios com mais de 60 estudantes no exame.

Cultura como parte da construção

As atividades culturais também são de grande importância no Mauá. Sempre com o empenho e envolvimento dos alunos, as opções vão desde as oficinas teatrais e musicais, até a realização de eventos como o Dançarte e o Aulão de História. Em parceria com o Serviço Social do Comércio (Sesc), a escola promove espetáculos durante o ano no Teatro do Mauá, que proporciona diversas experiências culturais para toda a comunidade regional.

Em 1997 ocorreu a primeira edição do Dançarte, uma apresentação anual com diferentes performan-

ces, que todo ano é inspirada em uma temática. No ano de 2016, os alunos do 1º ao 3º ano passaram a fazer parte do evento de dança. Há mais de dez anos ocorre o Aulão de História, um tributo ao Dia Mundial do Rock, comemorado em 13 de julho.

A iniciativa ocorre sempre com duas sessões, uma para os estudantes do Ensino Médio e 9º anos do Ensino Fundamental da escola, e outra para o público em geral. O ingresso é um quilo de alimento não perecível, que posteriormente é doado para obras assistenciais do município.

ARTUANDO

Outro destaque cultural é o Grupo Teatral Artuando, que é composto por alunos do Ensino Médio da escola e existe há 33 anos. Foi fundado em 1987 pela então professora de teatro, Lora Griesang. Os estudantes se reúnem semanalmente com o intuito de trabalhar a linguagem teatral, por meio da exploração de técnicas, jogos e processo criativo.

Reinvenções necessárias em tempo de pandemia

O ano letivo estava começando e a direção do Mauá já estava atenta à pandemia de Covid-19, que começava a se espalhar pelo mundo. No dia 4 de março, o médico infectologista Marcelo Carneiro palestrou para os estudantes sobre o novo coronavírus. Além de sanar dúvidas, repassar recomendações de higienização e prevenção, o médico ainda alertou sobre as *fake news* e pediu aos alunos que não replicassem mensagens sem verificar sua veracidade.

Desde 18 de março o isolamento social se fez necessário, com o intuito de preservar a saúde de toda a sociedade. Começava ali uma série de desafios, sem precedentes em 150 anos de existência da escola. As coordenações pedagógicas do Mauá buscaram alternativas para a continuidade do processo de educação a distância, o que fez surgir uma grande corrente de trabalho em equipe.

A direção, junto com as coordenações pedagógicas, teve que analisar e tomar decisões importantes com o objetivo de reorganizar o programa curricular. Os alunos continuam vinculados à instituição e aos estudos por meio de aulas virtuais – gravadas e ao vivo –, via plataforma online do Portal Plurall e atividades complementares domiciliares.

Com as aulas extracurriculares, treinos e competições também suspensos, a internet tornou-se uma facilitadora para que os atletas do colégio permaneçam em contato com as suas modalidades através de treinos e competições virtuais. “Estamos comprometidos em promover o retorno gradual, assim que as autoridades permitirem, seguindo todos os protocolos de segurança sanitária”, frisa o diretor-geral, Nestor Raschen.

Colégio Mauá 150 anos contribuindo para a educação e construindo o futuro da nossa comunidade



Apm
Associação de Pais e Mestres
André Klarmann - Colégio Mauá